

# ASTROCITOMA CANINO – RELATO DE CASO

Laura Martins Cezimbra\*  
Juliana Trevisan Casarin  
Anamaria Telles Esmeraldino  
Vanessa Perlin Ferraro De Ávila  
Universidade Luterana do Brasil - Canoas

## INTRODUÇÃO

Astrocitoma é uma neoplasia intracraniana do sistema nervoso central, sendo o cão a espécie mais afetada; não há predileção por idade, entretanto, observa-se maior frequência em animais de meia-idade ou idosos. Sua origem celular não tem definição, contudo suas células precursoras se assemelham aos astrócitos. Histologicamente, esses tumores são diversos e são classificados como de baixo, médio e alto grau de malignidade, sendo esse último, também chamado de glioblastoma, o mais agressivo fisiologicamente. Os astrocitomas mais malignos apresentam áreas de necrose, hemorragia, cavitação e edema. Os sinais clínicos são variáveis conforme a localização do tumor, os quais podem ser ataxia, andar em círculos, alterações de nervos cranianos e alteração de reflexos proprioceptivos.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi descrever um caso de astrocitoma em um animal atendido no HV – ULBRA em maio de 2021.

## RELATO DE CASO

Trata-se de um canino, fêmea, de 12 anos, sem raça definida, castrada e vacinada. Apresentou atrofia dos músculos temporais, sialorreia, severa atrofia muscular na face direita, episódios de regurgitação, ataxia, perda de equilíbrio, dor nos membros e na cabeça durante 1 mês. O quadro clínico do animal evoluiu com andar em círculos, vocalização e vômitos recorrentes, com isso foi sugerida a eutanásia e após o consentimento da tutora, foi realizada a necropsia e exame anatomopatológico.

## RESULTADOS

No exame macroscópico, foi observada massa nodular circunscrita de consistência firme e coloração amarelada na ponte e cerebelo (figura 1). Microscopicamente as alterações encontradas foram massa tumoral constituída por proliferação de células neoplásicas semelhantes a astrócitos (figura 2), mostrando núcleos ovalados, com nucléolos evidentes e alto índice mitótico. Observa-se também arranjo em paliçada, proliferação microvascular e áreas de necrose no centro dos arranjos celulares. O resultado da necropsia foi de astrocitoma de alto grau (glioblastoma).



Figura 1: aspecto macroscópico da lesão proliferativa no tronco encefálico.



Figura 2: fotomicrografia da massa tumoral exibindo proliferação de células neoplásicas semelhantes a astrócitos.

## REFERÊNCIAS

- JUBB, K.; KENNEDY, P.; PALMER, N.; *Pathology of domestic animals*. Ames: Elsevier. 5ª Ed., 2007.  
McGAVIN, D.; ZACHARY, J.; *Bases da patologia em veterinária*. Rio de Janeiro: Elsevier, 4ª Ed., 2009.  
MEUTEN, J.; *Tumors in domestic animals*. Ames: Iowa State Press, 4ª Ed., 2002.